

Notas sôbre o Jacaré

(*Piptadenia communis* Benth)

CAMILO DE ASSIS FONSECA FILHO (*)

Depois de longos estudos realizados com nossas essências florestais para o fim em vista; ficou definitivamente esclarecido que possuímos magníficas; mas sob todos os pontos de vista de crescimento rápido, boa lenha, bom carvão, rusticidade, facilidade no plantio, foi o JACARÉ apontado como uma das melhores.

“JACARÉ”

Informações Botânicas

O JACARÉ (*Piptadenia communis* Benth.) pertence à família das Leguminosae e sub-família Mimosaceae. O JACARÉ é um vegetal de tipo médio, pouco frondoso; folhas compostas com folíolos lustrosos; inflorescência característica das mimosas em espigas axilares ou reunidas em ráculos no ápice. O fruto é uma vagem chata, medindo, aproximadamente, 90 a 129 mm. de comprimento por 16 a 22 mm. de largura. A quantidade de sementes em cada fruto varia, mas em média contém 8 sementes chatas, com o peso aproximado de 0,05 a 0,008 gramas. A haste e os ramos, quando novos, apresentam forma angular. O vegetal é formado na parte externa por estrias, com lâminas salientes e serrilhadas, as quais dão a característica da espécie e de tôdas as outras do seu gênero. A época da floração varia de acôrdo com cada região. Para nós, na Estação Experimental de Agricultura de Belo Horizonte, é de dezembro a janeiro, e a frutificação de setembro a outubro. Chama-se JACARÉ pela semelhança que existe na casca com o dorso da cauda do réptil.

Há quem aplique ao “jacaré” a designação popular de “monjolo” ou “monjoleiro”, denominação que é mais comumente usada para certas espécies de Acácia, Mimosa, *Pithecolobium* ou *Enterolobium*. No Estado de São Paulo, (Litoral etc.) chamam-lhe de CANIVETEIRO também devido aos ramos novos, providos de serrilhas aliadas!

(*) Engenheiro Agrônomo, funcionário da Secretária da Agricultura do Estado de Minas Gerais

CLIMA

O fato de ser o “jacaré” encontrado em estado nativo em quasi todo o território nacional, evidencia a pouca exigência dêste vegetal quanto ao clima, podendo, assim, adaptar-se até às baixas temperaturas do sul do país.

SOLO

O vegetal é muito rústico e por isso vegeta em todo tipo de terreno, com exceção de terreno alagadiço ou demasiadamente úmido. E o JACARÉ encontrado nas montanhas, planícies, encostas e planaltos, em associação com outras essências em matas e cerrados; com isto fica demonstrada a sua indiferença pelos acidentes naturais do solo. Além das vantagens acima descritas, o bosque de JACARÉ, depois de cortado, regenera-se com bastante facilidade, por brotação, o que aliás é de grande importância para o agricultor. A restauração de uma floresta, por brotação, se faz em 4 anos, isto é, 2 anos menos do que a formação por sementes. Assim acontece porque na formação de mata, por sementes, perde-se muito tempo na criação de mudas e de seus sistemas radiculares; ao passo que, na restauração da mata por brotação, o sistema radicular dos tocos deixados, permanecem intactos. Embora inferior à do ANGICO VERMELHO, esta essência fornece também casca para curtume.

EMPREGOS

A madeira do JACARÉ é branca, de fibras finas, é compacta, podendo ser empregada da seguinte maneira: obras de marcenaria interna, lenha, carvão, moirões para cerca. Referindo-me à produção de lenha e carvão, afirmo ser uma daspmelhores essências florestais.

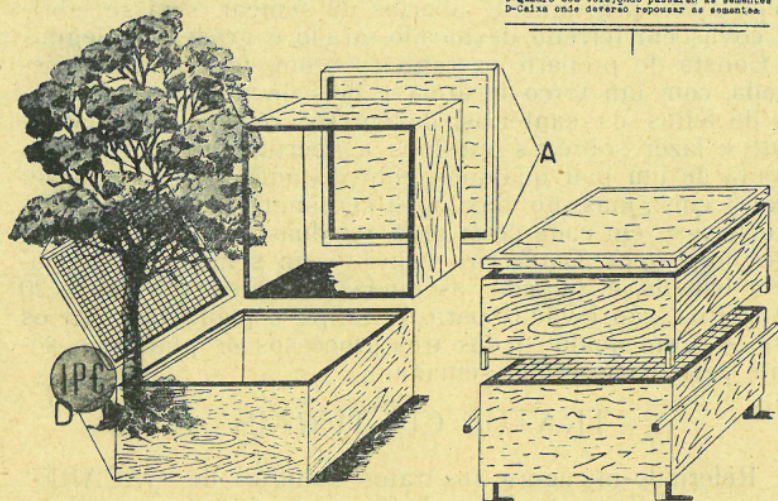
SEMENTES

O processo mais eficaz na apuração de sementes é o que vou expor abaixo: Colhidos os frutos, espalham-se em camadas pouco espessas, em cima de um quadro de madeira com tela de malhas largas, colocado sobre um caixão, e acima dêste um outro quadro de táboas, com vidro em cima.

Em seguida, expõe-se tudo ao sol, por algumas horas. Com o calor produzido pelo sol sobre o vidro, os frutos abrem-se-ão, soltando as sementes, as quais caem no caixão de baixo, onde ficam obrigadas dos raios solares, que, se batessem diretamente, as prejudicariam grandemente. Do apa-

Aparelho destinado à apuração de sementes

A-Quadro com vidro fosco
B-Caixa para depósito de frutos
C-Quadro com tela, onde passarão as sementes
D-Caixa onde deverão repousar as sementes.



SENHA DE ADELFO FONSECA FILHO - D. N. 2-2-1394

relho que acabo de expor são as sementes levadas a lugar sombrio, bem ventilado, e bem acondicionadas em recipiente, onde o ar tenha fácil acesso e circule livremente. O processo de extrair as sementes, à mão, é muito condenado, principalmente quando é feito após a colheita, o que dá motivo ao aparecimento do bolor, prejudicando enormemente as sementes.

Apuradas as sementes, devem ser plantadas dentro do prazo de um mês, por ser curta a duração da faculdade germinativa das mesmas.

Nem mesmo com acondicionamento especial, seu poder germinativo vai além de seis meses. Não querendo que aconteçam insucessos, aconselho que se faça a semeadura logo após a colheita, ocasião em que as sementes apresentam o maior índice de germinação.

SEMENTEIRA

São três os processos de sementeira: O primeiro consiste em semear diretamente nos lugares definitivos uma ou duas sementes novas, isto é, com trinta dias após a colheita, em covas previamente abertas ou semear, sem se abrirem covas, em terreno destocado, arado e gradeado. Segundo: Consta do preparo de canteiros com terra limpa e peneirada, com um terço de areia e dois de terra vegetal. Depois de feitos os canteiros, devem ser regados abundantemente e fazer sobre os mesmos a abertura das covas com a ponta de um pau qualquer, com distância de 10 x 10 ou 20 x 20 cms., mas, no máximo 2 centímetros de profundidade; coloca-se em cada cova uma ou duas sementes, cobrindo-as, logo após. O terceiro consiste em semear diretamente em balaies, e, quando as mudas atingirem uns 15 a 20 centímetros, são levadas para o campo e plantadas com os mesmos. Com qualquer dos três processos de plantio, a semente germina em uma semana.

TRATOS CULTURAIS

Referindo-me agora aos tratos culturais do "JACARÉ", afirmo que, plantando-se na distância de 1 x 2 ms., somente são precisas 3 capinas durante os 2 primeiros anos, mas se for feita cultura intercalada com milho, feijão, mandioca ou batata, será suficiente 1. As capinas são feitas em forma de coroa em volta da planta. Tratando-se de uma espécie de rápido crescimento, só é possível fazer cultura intercalada nos dois primeiros anos, porque do terceiro ano em diante a sombra projetada pelas árvores não permitirá que se desenvolva qualquer espécie de cultura.

Então, daí para adiante, ficará o maciço florestal, com referência ao desenvolvimento, entregue à natureza.

INIMIGOS

A respeito de ataques de inimigos do "JACARÉ", até hoje não há observações que fazer, mas precisa-se defender a floresta do incêndio, circundando-a, em secções, com acciões menores.

LENHA COMBUSTÍVEL

A lenha do JACARÉ é reconhecida como superior, porque produz grande rendimento, chama comprida, intensa, produz pouca fumaça, queima lentamente e quase que não dá

fuligem, o que é de grande importância para as olarias, papaiarias, etc. Nas estradas de ferro é considerada como de primeira qualidade. A madeira com finalidade para lenha pode ser queimada ainda verde. O crescimento é muito rápido, podendo o JACARE' dar madeira para lenha combustível e carvão vegetal em 6 anos, após a sementeira; dá paus roliços com 8 a 12 centímetros de diâmetro; e com 9 anos pode fornecer paus de 12 a 15 centímetros de diâmetro. Seis árvores desta espécie, com a idade de 6 anos, poderão fornecer 1 m³ de lenha.

CARVÃO VEGETAL

Devido ao rápido crescimento e extraordinária capacidade de regeneração por meio de brotação dos cepos, o valor do JACARE' como combustível já está provado. As análises feitas com respeito ao poder calorífico e da percentagem de carvão vegetal são ótimos.

CULTURAS INTERCALADAS

Assim como o ANGICO VERMELHO, o "JACARE" permite plantio de culturas intercaladas durante os 2 primeiros anos com feijão, milho, batata ou mandioca; sendo o crescimento da essência de 1,80 centímetros por ano, não se poderá, portanto, do terceiro ano em diante, plantar coisa alguma, devido à sombra projetada pelas mesmas.

Extraído do trabalho "Eucalipto"; do Dr. E. Navarro Andrade é o quadro abaixo:

Experiências comparativas com árvores genuinamente brasileiras

Nome comum da essência de que provém a madeira	Nome científico	Idade	Percentagem de água higroscópica.	Poder calorífico da madeira completamente seca em: quilo caloria (por quilo)
Peroba	<i>Aspidosperma polyneuron</i> , Mull. e Arg.	11	30%	4 750
Jacaré	<i>Piptadenia communis</i> , Benth	11	26%	4 622
Araribá	<i>Centrolobium tomentosum</i> , Benth	11	29%	4 550
Angico	<i>Piptadenia nacrocarpa</i> , Benth	11	28,6%	4 620
Pinheiro nacial	<i>Araucaria brasíliana</i> A. Rich. Lamb . .	18	60,8%	4 756
	Média			4 660

AUTOMÁTICA RECONSTITUIÇÃO

Uma das vantagens do "JACARÉ" está na formação da floresta, espontaneamente, por brotação dos cepos, sem a intervenção do homem. Logo depois do primeiro corte que poderá ser aos 6 anos, os tocos começarão a brotadura, por não ter sido prejudicados em seus sistemas de raízes, os quais retiram do solo os alimentos, e com isto crescem rapidamente, permitindo corte novo em menos tempo do que o primeiro. Para que não cresçam varas finas, de pouco valor, será preciso fazer o desbaste de brotos, deixando somente um em cada cepo.

CONCLUSÃO

Sendo esta essência de grande valor econômico, rusticidade, rapidez de crescimento, utilidade múltipla e facilidade de cultura, e por ser genuinamente brasileira, merece ser plantada em larga escala, principalmente quando o objetivo é produzir lenha fina, combustível e carvão vegetal.